

Jornal de Melgaço

Redacção e Administração
CASA DA CALÇADA

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

Estabelecimento d'Impressão
CASA DA CALÇADA

Os combates na Africa

Um acontecimento que veio enlutar a patria portugueza, foi ha dias transmitido ao parlamento pelo sr. ministro da marinha, sendo recebido com verdadeiro sentimento em todo o paiz, acostumado a registrar victorias successivas dos seus valentes e corajosos soldados, diz a «Vida Nova».

Na lucta em defeza da patria, e onde se glorifica o exercito, e quando qualquer successo desastroso nos indica não a cobardia dos combates mas, extraordinaria bravura a par do mais acrisolado civismo, esses officiaes e esses soldados encontram na alma nacional o mais intimo e o mais santo do reconhecimento, da veneração e respeito pela sua memoria sacratissima.

São estas infelizmente as agruras da lucta. Se ha glorias, se ha triumphos, tambem existem desventuras e insuccessos, e muitas vezes são incentivos para que a energia se avigore, vingando a morte dos que trabalham pelo mesmo ideal.

Mas, infelizmente, na campanha dos cuanhamaes um facto se assignala verdadeiramente perigoso: as nossas expedições não correspondem ao numero, bravura e civilisação dos adversarios; aquelles indigenas, que já trucidaram tantos soldados allemoës, estão bem armados e aguerridos, vivem em regiões que lhes não são estranhas, conhecem palmo a palmo todos os melhores pontos estrategicos.

Assim, o nosso exercito, tem que defrontar-se com um inimigo poderoso, que se civilizou na arte da guerra e que por tantas circumstancias lhe está, inquestionavelmente, superior. E, portanto, uma lucta desegual, no actual momento, e que requer, já de ha mezes indicado pela imprensa do paiz, uma valente e numerosa expedição que ali serene a onda vigorosa dos revoltados contra o nosso dominio, e vingue a morte d'essa infeliz parcella do nosso exercito, recuperando-se o prestigio perdido.

Lamentamos o acontecimento, elle fere profundamente o nosso patriotismo e enche de lucto as paginas gloriosas das nossas aventuras guerreiras, mas não é motivo para desanimo, desde que os nossos soldados, corajosos e destemidos, hão de dar-nos motivos seguros para a affirmacão d'essas tradições gloriosas, que são o nosso mais legitimo orgulho.

Abençoados os que longe da familia, d'este céu ridentissimo e da serenidade olympica do nosso viver nacio-

nal, arrostam contra os inhospitos climas, defendendo o nosso patrimonio colonial; abençoados os mortos, bemdita a sua memoria!

COMO SE DEU O DESASTRE

Informações prestadas pelo sr. ministro da marinha no parlamento

A noticia abaixo publicada, explica como se deu todo o desastre e mostra a evidencia que foi a coragem indomita das nossas tropas, dos nossos valentes officiaes, a sua temeridade tantas vezes já posta á prova, o que os perdeu. Morreram victimas da propria herocidade, do seu ardor juvenil, lançando-se ousadamente, como d'uma guerra de heroes antigos, para a cabeça dos cuanhamaes, corpo a corpo. Podiam ter vencido, e então muito maior seria a sua gloria. Desgraçadamente, morreram. Mas uma consolacão nos resta: é a de que morreram heroicamente, no seu posto de honra, combatendo pela patria e nunca desmentindo as admiraveis tradições das tropas lusitanas. Viva o exercito portuguez!

Revestiram todo o interesse as declarações feitas pelo sr. ministro da marinha, em face das informações telegraphicas recebidas do Humbe, na sessão da camara dos deputados.

O sr. ministro disse que ia comunicar á camara as ultimas noticias recebidas do sul d'Angola.

Movimento geral de attenção. Muitos deputados cercam a bancada ministerial.

O sr. Gorjão começa por declarar que, contra o que suppunha, o ataque ao destacamento não foi de noite.

A columna de operações atravessou o rio Cunene sem incidente desagradavel, de 19 para 20 de setembro, acampando no territorio inimigo mas foi atacada pelos indigenas, perdendo 10 praças, sendo seis auxiliares e 4 europeias.

Acançada a columna, o commandante, necessitando de fazer o transporte das munições em carros de bois, ordenou que se fizessem dois reconhecimentos offensivos, escolhendo para commandante do destacamento o capitão Pinto d'Almeida, official que se notabilisara já na guerra com os namarras e n'outras campanhas do ultramar. O destacamento partiu ás cinco horas e meia da manhã, levando todas as munições da columna, de-

veindo regressar no mesmo dia.

A sete ou oito kilometros encontrou o inimigo n'uma clareira onde havia uns montes enormes, chamada Salale (Formiga Branca) sendo os montes admiravelmente adequados a occultar os indigenas combatentes.

Logo que rompeu o primeiro fogo do inimigo, o commandante mandou formar em quadrado correspondendo a fusilaria. Uma das faces do quadrado teve que sustentar um fogo demasiado vivo, mas, ou porque tivesse falta de munições ou porque desejasse poupar-as, um momento houve em que recorreu a um ataque á bayoneta.

Ora não ha nada peor nos combates coloniaes que ir luctar corpo a corpo com os negros.

O quadrado não foi roto, mas estabeleceu-se panico e extraordinaria confusão nas tropas irregulares, dando-se então o revez que a camara já conhece e na qual perderam a vida alguns briosos militares.

A lucta com as azagaias, corpo a corpo, que sempre se deve evitar, foi o principal elemento do tristissimo incidente.

A força destacada pelo commandante da columna para ir em socorro do destacamento, apenas pôde salvar alguns feridos.

O capitão Aguiar, commandante da columna, demonstrando uma grande prudencia, julgou conveniente atravessar de novo o Cunene e fel-o na melhor ordem com todo o material e munições, que voltaram para o Humbe, sem perda d'um só volume. Foi aquelle official o ultimo na retirada.

Esta effectuou-se com o maior exito, apesar de ser difficilissima, não havendo um unico ferido.

Terminando a sua exposiçãõ o sr. ministro da marinha accentua estar cada vez mais convencido de que temos todos os elementos para realizar a occupaçãõ do territorio e que o revez foi apenas um incidente luctuoso mas não decisivo para o exito da campanha.

Os boatos que ha dias correram de ter havido novos desastres são absolutamente destituídos de fundamento.

A columna d'operaçãõ está no Humbe em segurança. Encontra-se alli apenas um official ferido mas em via de cura. Não houve mais perdas e é esta a communicacão que o sr. ministro disse ter a fazer no parlamento.

Vae ser posta a concurso documental a igreja de Santa Maria de Cubalhão, d'este concelho.

Assumptos

municipaes

Sessão acalorada—Protesto d'um vereador—Explicações atabalhoadas

As justas e legalissimas accusações que, desde ha tempo, vimos fazendo á nossa incomparavel camara, teem produzido no espirito publico tal indignação que até os proprios vereadores srs. Antonio Carlos Esteves e Julio José Alves, em mais do que uma sessão, a ellas se tem referido, facto este que incommodou seriamente o esclarecido espirito do sr. presidente.

Assim aconteceu na ultima sessão, realisada no dia 5 do corrente, em virtude do vereador sr. Antonio C. Esteves pedir explicações acerca do motivo por meio do qual se applicou uma multa ao cocheiro da carreira das 11 horas do dia, e a que já nos temos referido.

Com relação a este ponto disse o sr. presidente que, quem tinha applicado ou mandado applicar aquella multa, fóra o vereador sr. Francisco Pires e que, por isso, ninguem melhor do que elle sabia o motivo porque assim procedera.

—Mas o vereador Pires não é o encarregado de tal pelouro, respondeu o vereador Esteves.

—Muito embora não seja, mas tem competencia para isso, diz o sr. presidente.

—Entendo que não, replica o sr. Esteves. Alem d'isso, qual é o local que a camara determinou para todos os carros de carreira e aluguer?

—Não me recordo, diz o sr. presidente, mas a camara não tem obrigação de lhes destinar local. Cada um que se arranjar como poder.

Então, diz o vereador Esteves, não se recorda o sr. presidente que o local destinado para tal fim foi exactamente a rua em frente da Casa da Escola do «Conde de Ferreira» e do sr. José Magalhães?

—Parece-me que sim, diz o sr. presidente, mas o vereador sr. Pires, que o mandou multar, lá tem as suas razões.

—Aqui não ha razões. O que ha é uma vingança, um roubo, por assim dizer, feito áquelle homem, e eu desde já protesto contra esse facto e proponho que a camara restituia a quantia que recebeu.

O sr. presidente, bastante incommodado, averte o vereador Esteves e diz-lhe que as suas expressões são mal cabidas e improprias da occasião, pois o tal cocheiro,

se achava a multa illegal, tinha o direito de recorrer ao tribunal competente.

—Para quê, diz o vereador Esteves. Gastava com isso muito mais que a multa e, continuando:

Mas porque razão não foram multados os donos dos mais carros que, de dia e de noite, se encontram nas ruas mais principaes?

N'esta altura, o vereador Pires, que durante todo este dialogo, com a cabeça entre as mãos, se conservou a pensar na sua vida commercial, fazendo-nos por vezes lembrar aquelle quadro *«Ió vendi a credito! Ió vendi a credito!»*, toma a palavra e diz: que mandou multar o cocheiro referido pela razão de o ter mandado avisar duas vezes para que retirasse d'alli o carro, e não o ter feito.

—E porque não multou ou mandou multar então os donos dos outros carros que ficam nas ruas? Acaso teem elles privilegio?

—Não multei, diz o sésudo vereador, porque esses outros carros não causam prejuizo ou incommodo a pessoa alguma.

—Ora essa! Então não se recorda que já um cavalheiro d'esta villa, em tempos que não vão longe, se ia magoando bastante n'um d'esses carros?

—Isso é verdade, ajuntou o sr. presidente, e tanto que, desde essa occasião, é que se resolveu que todos os carros deixassem de parmanecer nas ruas.

—Por conseguinte, está provado que a multa applicada foi uma vingança, repito, diz o vereador Esteves, e protesto mais uma vez contra esse abuso e exijo que esta minha declaracão fique consignada na acta.

Actos d'estes, continua o vereador referido, em vez de louvarem a camara, desacreditam-na e eu, que faço parte d'ella, não quero que lá fóra ninguem possa dizer-me que annui ou consenti em que se praticasse semelhante indignidade.

O sr. presidente sente-se incommodadissimo; o vereador Pires continua calado, e o vereador sr. Julio José Alves, que até aqui esteve, talvez, pensando nos seus tempos de rapaz e nas *«bichas de rabiar»*, murmurou: *«eu nun sei de nada.»*

Restabelecido o animo, o vereador Pires, depois de muito ruminar, declarou: que os carros que, de noite, ficam nas ruas não podem prejudicar ninguem, não só porque chegam ás 9 horas e saem de manhã cedo, mas tambem porque ainda ninguem exigiu que elles fossem d'alli retirados!

Parece-nos, em vista de tal declaracão, que aquelle vereador fallou á meia noite com o saudoso «Conde de Ferreira». Não tem outra

explicação.

Por tudo isto e o muito mais, algo vergonhoso, que se passou e a que deixamos de dar publicidade porque, infelizmente, somos d'aqui natural, podem os nossos leitores calcular o que foi a sessão do dia 5 do corrente mez.

A desharmonia, no seu seio, é completa; e não pôde deixar de ser desde que alguns dos seus vereadores são contrarios á realisacão de muitos actos que, como o caso da agua do lavadouro publico, se deu á vista dos olhos de todos.

Sobre este assumpto, devido a uma pequena referencia que o vereador Esteves fez ao «Jornal de Melgaço», o sr. presidente *«foi ás nuvens»* e lamentou que aquelle seu collega desse ainda ouvidos á ignorancia do povo, pois deve saber muito bem que a camara não pôde ceder as sobras da agua do lavadouro publico por 50000 rs., não só por valerem muito mais, como tambem porque, quando tenha de lhe ser junta a agua da mina de S. Julião, ficará assim privada de a pôr em praça!

Que argumento! Que *«brilhante»* defeza!! O não saber ou não querer a camara interpretar as cousas como ellas são, como as entendemos nós e como as entende toda a gente, dá este resultado. Pois então, porque esta redacção offerece e garante 50000 rs. pela agua referida, deve entender-se que é este o seu preço? É o facto da junção da agua da mina de S. Julião, que Deus fará, quando venha a dar-se, impossibilita tambem a camara de annunciar a sua arremataçãõ?

Nós fomos os primeiros a declarar que as sobras actuaes da agua do lavadouro publico, quando postas em praça, podiam produzir cem ou mais mil reis; mas isto não quer dizer que sejamos obrigados a offerecer já aquella quantia. Contente-se a camara com os 50000 rs. e depois a praça lhe dirá qual é o seu valor.

Não queira o sr. presidente ou a camara cegar-nos com essa piceira ficticia, porque todos, sem distincção de classe, reconhecem nas nossas palavras que, tudo o que temos dito a tal respeito, é a expressãõ da verdade.

Todos, *«na voce»*, são unanimes em reconhecer que a camara, acerca d'este assumpto, procede, não com ignorancia, porque a sua *«ilustracão»* e o seu *«muito saber»* lh'o não premittem, mas com um requintado favoritismo que toca as ralas do ridiculo.

O sr. dr. Durães não precisa dos favores da camara

nem, decerto, está em condições, pela sua independência, de os receber.

Portanto, para que se lhe está a dar aquillo de que tanto carece o nosso pobre municipio?

A camara não tem uma unica attenuante que possa fazer desculpar ou justificar o seu incorrecto procedimento e porisso deve penitenciar-se do peccado que tem commettido e pedir perdão ao povo de Melgaço de tão mal ter administrado os seus interesses, afim de obter o competente perdão e poder, não dar entrada no Ceo, porque lá o regimen é outro, mas ao menos para poder gozar da estima e consideração de todos.



De P. de Coura Os ultimos echos

—Tem decorrido um tempo proprio da estação de verão.

—No edificio da camara municipal proceder-se-há, no proximo dia 13, pelas 10 horas da manhã, a inspecção sanitaria e sorteio dos mancebos recenseados para o serviço militar no presente anno.

Eis o numero de mancebos definitivamente recenseados que cabem a cada freguezia do concelho: Agua Longa, 7; Bico, 11; Castanheira e Resende, 6; Christello, 9; Cossourado, 4; Coura e Romarigães, 8; Cunha, 9; Ferreira, 15; Formariz, 11; Infesta, 13; Insaide e Poreiras, 8; Lnhares, 4; Mozellos, 5; Padornello, 8; Parada, 6; Paredes de Coura, 16; Rubiães, 24 e, Vascoes, 4.

Para o exercito activo, subdivididos respectivamente pelas diferentes freguezias, são os seguintes: 2, 3, 2, 2, 1, 2, 4, 3, 4, 2, 1, 1, 2, 2, 4, 6 e 1, sendo dois para a armada; um de Infesta e outro de Parada.

—Afim de se discutirem assumptos de grande importancia, que postos em pratica constituem elevados melhoramentos, reuniu em sessão no passado dia 2 a directoria do Atheneu Popular.

Como os negocios a tratar em favor da nova empresa fossem varios, determinou a mesma directoria reunir-se novamente num dos dias da proxima semana.

Brevemente darei noticia das resoluções tomadas.

—O sympathico moço e nosso bom amigo sr. Antonio Ribeiro Guimarães, opulento e conceituado negociante em Loanda, que ha mezes se encontrava no seio de sua extensa familia e amigos, partiu ultimamente para aquella cidade.

Muito feliz viagem, eis o que almejadamente lhe desejamos.

—Seguiu na segunda feira passada para o Porto, afim de cursar os estudos para telegraphista, a preadada menina Maria José de Freitas Lages, filha predilecta do sr. Antonio José Lages, illustrado professor de Pa-

dornello. Foi acompanhada por seu pae, donde já regressou.

Fazemos innumeraveis votos para que a D. Maria José seja muito feliz na carreira que deliberou encetar.

—Encontra-se um pouco melhor dos seus incommodos o rev. abbade de Bloco, que ha tempos vem sofrendo horrivelmente.

—Partiu tambem para Braga o nosso presado amigo e distincto alumno de preparatorios no seminario conciliar, sr. Carlos Antas da Gama.

—E'avoltado o contingente de pessoas que ultimamente, d'este concelho, tem seguido para o Rio de Janeiro.

—Encontra-se na praia d'Ancoira o nosso particular amigo sr. Justino José Rodrigues Loureiro e sua ex.ª esposa.

E... até outra vez. 9 de outubro de 1904.

A. M.

DE PADERNE

Na minha ultima correspondencia, publicada no n.º 552 do «Jornal de Melgaço», deram-se dois erros que não posso deixar passar sem reparo, e são elles os seguintes:

Na primeira columna, linha 36, da alludida correspondencia, foi substituida a palavra «abastecesse» por «abstivesse», o que é differente, hem como na primeira linha da 3.ª columna a palavra «impudencia» por «imprudencia». E porque no espirito publico podia causar certa sensação aquella substituição, rectifico-a por este meio pedindo, de futuro, mais cautella.

—Teve lugar, no dia 25 do mez passado, na capella de Queirão, d'esta freguezia, a festividade em honra do glorioso S. Silvestre, que foi feita a expensas dos moradores dos logares de Queirão, Longarilha, Penellas, Poules e Montarçao.

No arraial tocou a concertuada musica velha e á noite houve illuminação e grande quantidade de fogo.

No dia, pelas 10 horas da manhã, teve lugar a missa a grande instrumental, cantada pelo rev. José Antonio Alves Salgueira, e acolytado pelos revs. Albano Julio de Castro Araujo, da Portella, e Francisco José Dias, muito digno abbade da freguezia de Penso.

Thuriferou o rev. Armando Tito Domingues, e foi mestre de ceremonias o rev. prior do Mosteiro, Manoel Antonio de Sá Villarinho, o qual, no Evangelho, subiu á tribuna sagrada, e ali falou sobre a vida do Santo e sobre a obrigação e necessidade que todos temos de recorrer a elle, pronunciando um discurso que agradou bastante; e, terminada que foi a missa, sahiu a procissão, a qual percorreu e itinerario do costume.

Findo que foi este acto, todo o clero assistente e mais alguns particulares se retiraram para casa do rev. Dias, aonde lhes foi servido um magnifico copo d'agua, ao qual tivemos a honra de assistir.

—Para Ancoira, partiu na semana passada, o rev. Al-

bano J. de Castro Araujo e sua familia.

—Tambem na semana passada recolheu ao seminario conciliar de Braga, o rev. Armando Tito Domingues, de Midão.

10-10-04.

Correspondente.

DE VALLADARES

Sabbado, um cavalheiro, ao passar a estrada, proximo da casa do Hospital, aproveitou a occasião de encontrar o respectivo feitor para lhe dizer muito cortezaente que transmittisse ao sr. dr. Pedro Barbosa que afastasse o cão da estrada, senão que não tomasse em desconsideração matar-lho, porque o corpulento animal atira-se a quem pacificamente por alli passa. Aquelle nobre feitor que, como qualquer outro christão, tem obrigação de ser delicado com toda a gente, respondeu grosselramente ao cavalheiro que se lhe dirigiu e que merece a estima publica, quer pela sua elevada posição social quer pelo seu fino trato, predicados que o sr. feitor não pôde ignorar.

Por consideração ao sr. dr. Pedro, o cavalheiro citado não quiz n'aquelle momento applicar ao sr. feitor o correctivo merecido, mas espera que o sr. dr. Pedro, conhecendo o facto, procure ter ao seu serviço pessoal mais bem educado.



Desastre

No ultimo dia de feira, 9 do corrente, um carro que vinha de S. Gregório com passageiros, ao chegar ao Largo de S. Benedicto, porque os cavallos quizessem seguir a rua que conduz á villa e o cochello os quizesse fazer tomar a estrada real, em direcção á alfandega, esbarraram-se contra a casa do rev. Antonio A. Doureiro, partindo a respectiva lanca. Em seguida tomaram a referida estrada, mas o que é certo é que, devido á falta de governo ou pouco saber de quem os guiava, á distancia de poucos metros tombou o carro mencionado contra o muro da propriedade da ex.ª sr.ª D. Albina de Castro, resultando d'aí graves ferimentos na cabeça do conductor Antonio Cintrao e algumas contusões em diferentes passageiros.

O carro ficou tambem bastante danificado. Aquel está o resultado da camara não fazer cumprir o competente regulamento, prohibindo que ninguém, que não esteja habilitado, possa guiar qualquer carro de carreira ou aluguer.

Mas é pregar no deserto. As leis, aqui, a tal respeito, são letra morta.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 7 de setembro

Presidencia do sr. dr. Augusto Lima, pelo qual foi apresentado um officio do sr. administrador do concelho a pedir informações acerca d'uma localidade no «Jornal de Melgaço» em que o director do mesmo diz que a camara cedeu gratuitamente as sobras da agua do lavadouro publico.

Respondendo ao dito officio, disséra que a camara não alienára as aguas sobejas do alludido lavadouro, como sua ex.ª podia saber pelos extractos das actas d'esta camara, nem gratuitamente as podia ceder, pois a camara só tenciona faz-lho quando as augmente com a agua da mina de S. Julião.

Ficou a camara inteirada. —Disse mais o sr. presidente que José Joaquim Alves de Magalhães, d'esta villa, fora devidamente intimado para retirar uns toros de pinheiro que mandára encostar ao lado do norte do tanque da Praça do Commercio, mas que ainda não cumprira tal intimação nem estava em disposição de cumprir-a.

Ficou a camara inteirada. —Foram autorisados os pagamentos que a camara tinha a fazer no fim do mez ultimo.

—Foram tarifados os generos de consumo pelo mez proximo findo.

Nada mais se tratou.

Os que morrem

Em Lisboa, falleceu no dia 6 o digno par do reino e antigo provedor da Casa Pia, sr. Francisco Simões Margiochi, um dos mais leaes e talentosos vultos do partido progressista.

Em Valença, a ex.ª sr.ª D. Ignacia Ferreira Vaz Pereira, extremosa mãe do sr. dr. Arthur Vaz Pereira distincto capitão—medico de caçadores 3.ª

Dellivance

A ex.ª sr.ª D. Albina de Vasconcellos Mourão Passos d'Almeida, virtuosa esposa do nosso amigo e importante capitalista sr. Gaspar E. d'Almeida, acaba de ter a sua dellivance, dando á luz um rubusto menino.

Que o recém-nascido seja bafejado pela brisa da felicidade e honre por truitos annos o lar domestico, são os nossos mais sinceros votos.

A seus progenitores enviamos tambem os nossos affectuosos cumprimentos de parabens.

O sr. governador civil d'este districto foi auctorisado a adjudicar á respectiva junta de parochia os bens e valores da Confraria das Almas da freguezia da Sanfins, concelho de Valença, depois de legalmente extincta.

Feira

Esteve concorridissima a feira aqui realisada no ultimo domingo, effectuando-se comtudo poucas transacções.

O Economista Portuguez

Recebemos um exemplar d'esta magnifica revista de politica economica e de finanças, da qual é seu digno director gerente o sr. Augusto Soares, que muito agradecemos e recommendamos aos nossos leitores.

Pedidos á Rua Aurea 178, Lisboa.

O sr. ministro das obras publicas pediu ao dos estrangeiros para reclamar do governo haspanhol contra a prohibição da entrada de gado bovino portuguez.

Taxas postaes

Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacionaes:

Table with 2 columns: Tax type and amount. Includes Franco, Marco, Dollar, Corde, Reseta, Sterlino.

Correlo para S. Gregorio

Apesar da estrada real, no sitio de Gondufe, se achar nas melhores condições, é frequente vermos que a condução de malas, d'aqui para aquella povoação, é feita a cavallo e não em diligencia, como constá do respectivo contracto. Isto, segundo dizem, porque quando não haja passageiros não ha obrigação de ir o referido carro!

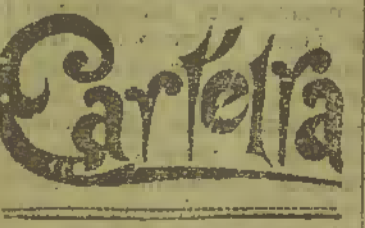
É boa! Então o carro vac por causa dos passageiros ou por causa das malas?

Para evitar mais abusos, pois o facto a que vimes de nos referir ainda se deu na noite do dia 5 do corrente, chamamos para este assumpto a esclarecida attenção do muito digno director dos Serviços Telegrapho-Postaes d'este districto.

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

Hoje—á ex.ª sr.ª D. Maria José Rodrigues Passos. A'manhã—á ex.ª sr.ª D. Maria do Rosario Vieira Guimarães. Sabbado—á menina Beatriz Vieira dos Santos. Segunda feira—o sr. Geraldo Oschar Pimenta de Castro Pitta. Quarta feira—á ex.ª sr.ª D. Julia Corrêa dos Santos e o sr. Victor Cândido Dias Solheiro.



—Acompanhados de suas ex.ªs esposas e demais familia, vimos aqui na semana passada os srs. José M. Bravo Pereira do Lago e Manoel Augusto Pereira d'Eça, estimaveis cavalheiros

de Valladares. —Regressou a esta comarca o sr. dr. Alfredo Ribeiro.

—Esteve em Braga, onde foi acompanhado seu presado filho Antonio, o sr. dr. Antonio Joaquim Durães, conservador d'esta comarca.

—Vimos aqui os srs. Ayres da Rocha Sá, José Vieira dos Santos e João Alves da Cunha.

—Partiu para Lisboa, acompanhada de seu presado filho José Maria, a ex.ª sr.ª D. Ignacia d'Ascensão e Sousa, querida esposa do digno escrivão de fazenda d'este concelho, sr. José M. d'Ascensão e Sousa.

—Achar-se doentes: em Paços o abastado proprietario sr. João Manoel Durães, e n'esta villa o sr. Alfredo P. Alves.

—Desejamos-lhes rapida melhoras.

—Regressou a Lisboa o sr. Jayme M. F. de Puga e Sousa, muito digno empregado nos Grandes Armazens Grândella.

Editos de 30 dias

No Juizo de Direito d'esta comarca e pelo 2.º officio, correm editos de 30 dias, á citar Luiz Vicente da Costa, filho de Manoel Antonio da Costa e de Candida de Jesus Araujo Azevedo, da freguezia de Chaviães, d'esta comarca, e ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para no prazo de dez dias, findo aquelle prazo, pagar á Fazenda Nacional a quantia de reis 250\$000 como refratario ao serviço militar, ou dentro do mesmo prazo nomear bens á penhora para nelles seguir a execução, sob pena de que findo aquelle prazo ser devolvido o direito de nomeação e correr a execução seus termos até final.

Melgaço, 8 de outubro de 1904.

Verifiquei. O Juiz de Direito, F. Pinto. O escrivão,

Antonio Severo de Freitas

Comarca de Melgaço

Editos de 30 dias

Citando os herdeiros desconhecidos de Antonio Salvador, solteiro, jornalista, das Carvalheiras, d'esta villa de Melgaço, fallecido abintestado e sem herdeiros conhecidos, para na segunda audiencia, posterior ao prazo dos editos, deduzirem a sua habilitação, sob pena de ser declarada vaga a herança para o Estado.

As audiencias n'este juizo são ás segundas e quintas feiras de cada semana, por 10 horas da manhã, não sendo dias feriados ou santificados, porque, se o forem, fazem-se no dia seguinte, se for dia util.

Verifiquei. O Juiz de Direito, F. Pinto. O escrivão,

Miguel Augusto Ferreira

Officina de Sufiteiro e Picheleiro

-DE-

JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno. O triumphante apparelho automatico sem rival, e superior a todos os systems até hoje conhecidos...

Preços Limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS N'ESTA OFFICINA:

- 1.º—Para a «Loja Nova», d'esta villa, propriedade do Sr. Antonio Joaquim Esteves. 2.º—Para a Casa do Outeiro, no Pezo, propriedade do Sr. Antonio Alberto Gonçalves...

Officina de Sufiteiro e Picheleiro VAZ & PEREIRA Rua do Rio do Porto MELGAÇO

Os proprietarios d'este estabelecimento participam ao publico em geral que se encarregam de fazer toda e qualquer obra em folha, zinco, metal e cobre...

OURIVESARIA UNIAO DE MANOEL SIMÕES MAIA & C.ª Praça do Commercio MELGAÇO

Neste estabelecimento, recentemente montado, fazem-se todos e quaesquer concertos em ouro, prata e relógios.

Compram-se sempre ouro e prata pelo mais alto preço, e vende-se por preços módicos.

Editos de 60 dias

No Juizo de Direito d'esta comarca, e pelo 3.º officio, correm editos de 60 dias, a citar José Joaquim da Cunha, filho de Filomena Rita da Cunha...

Verifiquei. O Juiz de Direito, F. Pinto. O escrivão, Aurelio Augusto Vaz

JOALHERIA, OURIVESARIA RELOJOARIA DE BARBOSA, ESTEVES & C.ª Compram e trocam nas melhores condições, ouro, prata e brilhantes.

Editos de 60 dias No Juizo de Direito d'esta comarca e pelo 2.º officio, correm editos de 60 dias, a citar Eduardo Domingues, filho de Caetano Domingues...

A BRAZILEIRA CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL Telles & C.ª R. SA' DA BANDEIRA, 71 PORTO

LOJA NOVA DO ESTEVES CONTRA A DEBILIDADE Vinho Nutritivo de Carne Unico, legitimamente autorisado pelo governo...

LOJA NOVA

DE

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

CONTRA O MILDIU

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas. Systema Vermorel... «Gaillet»... «Govet»...

COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO

Para homem, senhora e creança Botas de vitella a... 25500 rs. Outras ditas a... 25000 »

FAZENDAS PARA VERA

Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 3600 a 95000 rs. Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 1200 rs. o metro...

MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especialidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversas qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE CAFÉ DA BRAZILLEIRA

Em pacotes, torrado, moído e em grão.

CAMAS DE FERRO

Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

AGENTE DA COMPANHIA "SINGER"

de machinas de costura.

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

CAMISARIA FRANCESA
A. MACEDO DA SILVA
 103, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 103
PORTO

Camisas, corollas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e crianças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria.
 Executam-se enkovaves.

PREÇOS FIXOS
 Endereço telegraphico — PARAHENSE.

CARTÕES DE VISITA
 Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA
 DO

"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas fúnebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.
 Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras muncipaes.

CARTÕES DE LUTO
 Desde 600 a 800 réis o centô.

PREÇOS MODICOS

DIOGO NUNES MONTEIRO

Com estabelecimneto de fazendas na praia d'Ancora.
 Participa aos seus ex. mos freguezes e ao publico em geral que acaba de receber um lindo e variado sortido de diversas fazendas, o que ha de mais bonito, tanto para homem como para senhora.
 Envia-m-se amostras.

A AMBICÃO D'UM REI

por **EDUARDO DE NORONHA**

Obra illustrada com numerosas gravuras coloridas por **MANUEL DE MACEDO** e **ROQUE GAZETEIRO**, e impressa em magnifico papel.

NOVA EDIÇÃO POPULAR

Caderneta semanal de 16 paginas, 40 réis. Tomo mensal, 200 réis.
 Um exemplar gratis a quem remetter adeantadamente esta empresa a importância de dez cadernetas ou tomos.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Receitam-se pedidos de qualquer numero de cadernetas e tomos.

A EDITORA — Largo do Conde Barão 30 — LISBOA

Reclamam-se agencias em todas as terras do continente, colomias e Brasil.

TOMOS MENSAES
 Contendo 5 fasciculos com mais de
20 MAGNIFICAS GRAVURAS
 além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
 Preço de cada tomo **300 réis 300**

MANUEL PINHEIRO CHAGAS
HISTORIA DE PORTUGAL
 Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista **ROQUE GAZETEIRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levado a cabo em Portugal.
 Dirigir os pedidos de assignatura: LISBOA, Parecia A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.
 Estão publicados 1.º FASCICULOS e 2.º TOMOS que se espyam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

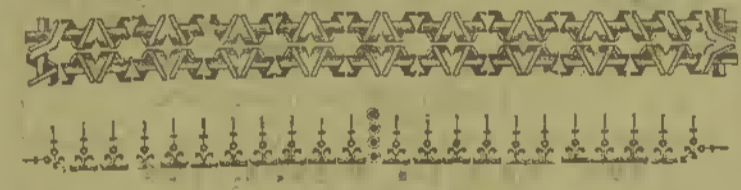
FASCICULOS SEMANAES
 Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo pelo menos
4 MAGNIFICAS GRAVURAS
 além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
 Preço de cada fasciculo **60 réis 60**

SERIEDADE E QUEM MAIS BARATO VENDE

Grandiosa e variada colleção de casimixas tanto nacionaes como estrangeiras
FATOS POR MEDIDA
LINHOS E ESTOALHADOS DE GUIMARÃES

Roupas brancas, para homem e senhora

Alfasteria e Camisaria Pernambucana
 152, RUA DE SANTO ANTONIO, 154
 PORTO
 João da Silva Campos



MATRESS-MATREZ COLCHOARIA
Joaquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo.
FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylndricas, para lenha e carvão.
CAMAS de ferro e metal. — **LAVATORIOS** de ferro.
LOUCAS de ferro esmaltado e estanho.
COLCHÕES e **ENXERGÕES** de palha, folhelho, lã, crina e sumauma.
BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

CONTRA A TOSSE JAMES
 Único legittimo autorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, o qual, opeitado e approvado nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações de principaes medicos de Lisboa, recomendas pelos consules do Brazil, e depositado nas pharcias pharmaciaes.

JORNAL DE MELGAÇO

Orgão dos interesses locais

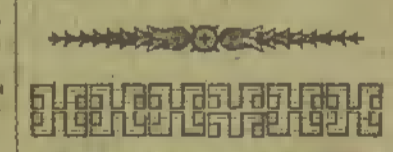
PROPRIETARIO
QUARTE A. DE MAGALHÃES

ASSIGNATURAS

Anno	1:000 réis
Semestre	600 "
Africa (anno)	2:000 "
Brazil (")	3:000 "

ANNUNCIOS

Por cada linha 40 réis
 Outras publicações contracto especial.
 Numero avulso 20 "



CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago febil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

